

A TONICIDADE NO INGLÊS AMERICANO: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE BRASILEIRO APRENDIZ DE NÍVEL AVANÇADO DE INGLÊS COMO L2¹

Letícia Victória Rebouças Leto Magalhães Barbosa²,

Vera Pacheco³

Resumo: A pesquisa presente tem como objetivo coletar, analisar dados e teorizar acerca da pronúncia de palavras da Língua Inglesa que tem a mesma escrita, porém significados diferentes, produzidas por falantes brasileiros. Tendo em vista que, cada língua tem um sistema de tonicidade e sua relação entre escrita e fala pode não ser grafada, é possível que um falante nativo de uma língua produza os sons da língua-alvo reproduzindo os padrões já internalizados de sua gramática de língua nativa. Assim é de interesse da pesquisa buscar entender como se dá a produção dos informantes brasileiros ao produzir palavras com mesma escrita, porém com tonicidade de fala distintas e qual a estratégia pensada pelos mesmos para distingui-las. Acredita-se que o falante irá trazer padrões de tonicidade da língua portuguesa (brasileira) para produção das palavras.

Palavras-chave: Tonicidade, Inglês, Português Brasileiro, Pronúncia.

Abstract: The present research aims to collect, analyze data and theorize about the pronunciation of English words that have the same writing, but different meanings, produced by Brazilian speakers. Bearing in mind that each language has a stress system and its relationship between writing and speech may not be spelled, it is possible for a native speaker of a language to produce the sounds of the target language by reproducing the already internalized patterns of their language grammar. native. Therefore, it is of interest to the research to seek to understand how Brazilian informants produce words with the same spelling, but with different speech tones, and what strategy they use to distinguish them. It is believed that the speaker will bring stress patterns from the Portuguese (Brazilian) language to produce words.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Graduanda em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista FAPESB. E-mail: lete1.d@hotmail.com;

³ Doutora em Linguística pela UNICAMP; Professora Plena vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e ao Profletras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: vera.pacheco@gmail.com.

Keywords: Brazilian Portuguese, English, Phonetics, Accent.

INTRODUÇÃO

No Português brasileiro (PB) o acento gráfico define a tonicidade da sílaba, dando direção ao falante ao dar uma maior ou menor entonação nas sílabas produzidas. Algumas palavras em PB são distinguidas em sentido apenas por sua tonicidade que é transposta graficamente na escrita por acentos gráficos. Na língua Inglesa também há pares mínimos que tem o seu sentido e sua classe gramatical determinados pela local de tonicidade na palavra em sílabas mais intensas. Deste modo, esta pesquisa tem interesse em investigar como os falantes nativos do PB tendem a se comportar com uma língua que não demonstra acentuação na escrita.

O contraste fonológico e fonético das duas línguas podem provocar ao aprendiz de Inglês dificuldades na produção de tonicidade e ritmo de fala, prejudicando o sentido e inteligibilidade na comunicação. Segundo Cruz e Pereira (2006), o ensino de língua inglesa tem considerado a pronúncia inteligível como uma alternativa em detrimento da pronúncia imitando o falante nativo, que, por tradição era considerado o jeito certo de se produzir os sons da língua inglesa.

Assim, para uma reflexão mais aprofundada sobre a produção dos falantes brasileiros do Inglês como Segunda Língua (L2), algumas questões foram levantadas para nortear a pesquisa. Qual tonicidade vai ser selecionada ao falante brasileiro ao produzir os segmentos em inglês? Ao pronunciar as palavras alvo da pesquisa, o falante vai trazer a tonicidade do PB? Algumas hipóteses levantadas são que a sílaba escolhida pelos informantes para ser tônica será a sílaba da tradição do PB trazida pelo falante.

MATERIAL E MÉTODO

Primeiramente, foram escolhidos pares mínimos que tivessem escritas idênticas, porém com pronúncias e significados distintos, de modo que a tonicidade em sílabas diferentes troque o sentido e classe gramatical das palavras. Assim, foram selecionados 5 pares, que foram colocados em 10 frases diferentes, uma para cada palavra. Os informantes escolhidos tinham uma gradualidade entre nível inicial,

intermediário e avançado. Um dos informantes foi considerado como informante padrão, pois além de ter um maior nível de fluência na Língua Inglesa, o mesmo conhece os parâmetros de fonética e fonologia e estava ciente do tema da pesquisa.

Além das frases com os pares, foram pensadas mais 5 frases distratoras que não continham nenhuma das palavras dos pares. De modo que os informantes não conseguissem associar as frases e palavras lidas com o intuito da pesquisa e, assim, produzissem os sons de maneira mais orgânica e natural possível. As frases foram dispostas em ordens aleatórias e com 3 repetições de sequências distintas em um slide. Os slides foram pensados para que os informantes tivessem conforto ao ler para que a fala fluísse mais organicamente. Quando perguntados se o tamanho da letra estava bom o suficiente para a leitura, os informantes responderam positivamente. Como foram 3 repetições de 15 frases diferentes, foi preciso avisar aos informantes que haveria repetições e que os mesmos poderiam continuar a ler. Pois o primeiro informante acreditou ter voltado o slide do início quando percebeu a repetição, assim tendo que retornar a gravação do início. Ao todo foram 45 slides com as frases. A gravação, portanto, foi feita dentro da cabine de gravação no laboratório de fonética e fonologia (Lapeff) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Para a análise deste trabalho presente, inicialmente foi analisada a gravação do informante padrão. O informante ficou dentro da cabine e a gravação foi feita com um MacBook PRO. Os slides foram passados do lado de dentro da cabine, pelo próprio informante. Assim, para cada repetição foi feita uma gravação, de modo que, no final, foram feitas três gravações.

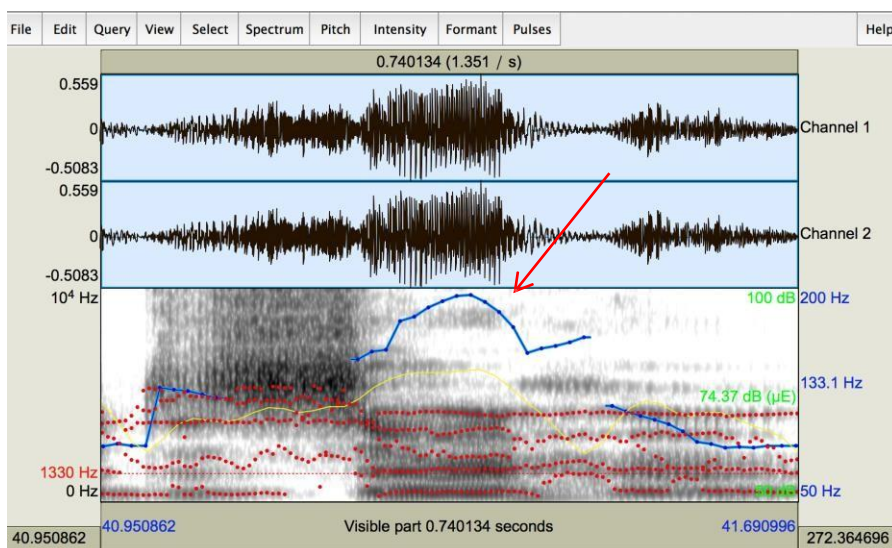
Coletados os dados dos informantes, as gravações foram analisadas pelo Software Praat (Boersma e Weenink). A análise procurou dados referentes para medir a duração das sílabas das palavras-alvo, assim como a frequência fundamental (F0) e a intensidade dessas sílabas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do informante padrão no par semântico “desert” (verbo e substantivo) a diferença pode ser observada de forma mais acentuada na intensidade das sílabas tônicas das sílabas “de” e “sert”, quando a tônica se encontrava na primeira sílaba,

a intensidade de sua produção é superior da segunda e vice e versa, mesmo que, na produção do informante, a duração da sílaba com maior tonicidade - neste caso, a sílaba “de” - fosse menor que a menos tônica - neste caso “sert”.

Figura 1: espectrograma da palavra desert



Fonte: Elaboração própria

Um dado interessante coletado foi as produções de “content” como substantivo e “content” como adjetivo. Pois a tonicidade não foi diferenciada e produzida na mesma sílaba nas três repetições analisadas. Todas foram produzidas como “conteúdo” e não como “contente”. Nas palavras “rebelde” e “rebelar” (ambas com escrita no Inglês como “rebel”) a frequência fundamental era maior na primeira sílaba, sendo diferenciadas, então pela intensidade da sílaba com tonicidade e sua duração. Ou seja, quando era produzida a palavra “rebelde” (rebel), a sílaba com maior tonicidade é a primeira e, sendo assim, maior a sua duração e intensidade em detrimento da segunda sílaba.

CONCLUSÕES:

Pelas gravações realizadas, podemos afirmar que há um esforço por parte do aprendiz em marcar corretamente a tonicidade, pois há por parte dele a consciência

de que a correta marcação da sílaba tônica é um fator importante para uma comunicação em língua inglesa mais proveitosa e com menos chance de erros.

REFERÊNCIAS:

CRISTÓFARO-SILVA, T.; ET AL. **Fonética Acústica: os sons do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019. v. 1., 2019, 272p.

CRUZ, Neide Cesar; PEREIRA, Márcia de Albuquerque. **Pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês e inteligibilidade**: um estudo com dois grupos de ouvintes. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SANTOS, S. R.; FRAGOSO, C. **Aquisição de Acento de Palavra do inglês por falantes de português nativo**. 2022.